
A LITERATURA COMO GERADOR DE NOVOS SIGNIFICADOS

MIRANDOLA, Sônia Maria Machado¹
SPAZZIANI, Maria de Lourdes²

RESUMO: O presente artigo faz uma reflexão sobre a prática interdisciplinar na área de Língua Portuguesa e Literatura, a partir de um projeto desenvolvido em torno da obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha.

Palavras-chave: Literatura. Língua Portuguesa. Interdisciplinaridade. Integração. Construção.

SUMMARY: The present paper makes a reflexion about the interdisciplinary practice in the area of Portuguese Language and Literature, from a project developed through the work: *Os Sertões* by Euclides da Cunha.

Keywords: Literature. Portuguese Language. Interdisciplinarity. Integration. Construction.

INTRODUÇÃO

O que se discute neste texto está relacionado à prática interdisciplinar na área de Língua Portuguesa e Literatura. Desenvolve-se uma revisão bibliográfica, embasada na perspectiva histórico-cultural, bem como uma pesquisa empírica de caráter qualitativo e etnográfico. Os dados são coletados por meio da observação das atividades do alunado, bem como das ações docentes durante o desenrolar do projeto *Semana Euclidiana*. Cada um dos professores trabalha com os alunos aspectos relativos a sua área de atuação na obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha. Os resultados obtidos são pertinentes. A ciência e a poética completam-se. Há, entre as várias ciências e outras formas de expressão do conhecimento, espaços dialógicos, em que os participantes podem se comunicar constantemente, de modo a dar margem para discutirem variados assuntos.

1 LITERATURA NA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Literatura, segundo Ferreira (1999), representa a arte da palavra, a recriação do real no plano imaginário. Integra-se às outras formas de manifestações artísticas, na tentativa de

¹ Mestranda em Educação pelo Centro Universitário Moura Lacerda – Ribeirão – SP. Profª da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava.

² Profª Dra. Do Centro Universitário Moura Lacerda – Ribeirão Preto – SP.

manifestações artísticas, na tentativa de contribuir para a compreensão da realidade que nos cerca, refletindo as relações do homem com o mundo e com os seus semelhantes.

Gramática - a arte de falar e de escrever bem, expõe regras da língua padrão.

Interdisciplinaridade – uma palavra grande realizações. A sua própria formação, ou seja, os elementos que a compõem, já indicam suas possibilidades. Formada por dois afixos latinos: o prefixo – inter – e o sufixo – dade -, que se agregam à palavra – disciplina. Inter – expressa posição ou ação intermediária, reciprocidade, interação. Como interação, tem-se aquele fazer que se dá a partir de duas ou mais coisas ou pessoas, na relação sujeito-objeto. Dade (ou idade) traz em si a prosperidade de substanciar alguns adjetivos, atribuindo-lhes o significado de ação, qualidade, ou ainda modelo de ser. Disciplina, por sua vez, significa regime de ordem imposta ou livremente consentida; conjunto de conhecimento em cada cadeira de um estabelecimento de ensino, matéria de ensino.

Como se nota, a interdisciplinaridade superpõe-se à disciplinaridade, à fragmentação, implicando em junção, em comunicação, em interação de conhecimentos. Segundo Fazenda (2001),

o pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento deixando-se interpenetrar por elas. As experiências pessoais acrescidas pelo diálogo com o conhecimento científico, tendem a uma dimensão utópica e libertadora, pois permitem enriquecer nossa relação com o outro e com o mundo.

A interdisciplinaridade não visa à produção, ao acúmulo de conhecimentos, tal qual o ensino tradicional, pautado em matérias estanques, sem relações entre si. Mas sim, à construção de múltiplos conhecimentos advindos, espontaneamente, das experiências cotidianas e de diálogo entre as disciplinas.

No projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende, vive-se, exerce-se (Fazenda, *op. cit* [...]). Professor e aluno situam-se num mesmo plano, envolvidos pelos sentimentos da busca, da descoberta e do prazer. No entanto, possuem papéis diferenciados, qual seja, o professor propõe, provoca, planeja de forma consciente e deliberada o processo de ensino. O aluno contrapõe, questiona, redimensionando o processo do aprendizado.

Germain (*apud* LENOIR, 2001), no que tange à interdisciplinaridade,

pressupõe a existência de ao menos duas disciplinas como referência e a presença de uma ação recíproca, ou seja, de uma relação, de uma interação entre elas. As disciplinas, anteriormente separadas, estancam. São substituídas por formações disciplinares, cujos conteúdos se perpassam, conectam-se e se complementam, sugerindo novos raciocínios e novos saberes.

Segundo Severino (2001), nessa perspectiva, o principal no conhecimento não é resultado, mas sim o seu processo. O aprendizado é fruto de uma construção histórica, realizada por um sujeito coletivo, o qual somente se efetivará no âmbito da totalidade.

Mas, como diz Severino (*op. cit.*), da interdisciplinaridade é preciso passar à transdisciplinaridade, ou seja, um processo que parta do múltiplo ao uno.

Na interdisciplinaridade, mesmo que haja pontes entre uma disciplina e outra, mesmo que haja relações entre elas, continuam fragmentadas, estancam, cada uma com sua especificidade.

Já a transdisciplinaridade é o que é suscetível de abarcar toda a informação em seu contexto, como também fora, no conjunto global no qual se insere. O conhecimento, neste caso, abrange não só uma cultura diversificada, como também um procedimento do espírito humano para propor e resolver problemas. Uma cultura geral que suscite o emprego total da inteligência.

Nesse contexto, as disciplinas estarão interligadas, salientando os pontos de interseção e de divergências que existem entre elas. Assim como a metáfora do rizoma, como dizem os filósofos franceses Gilles Deleuze e Félix Guattari (*apud ALVES; LEITE, 2001*), ao explicarem a relação intrínseca entre as várias artes do saber:

O rizoma é um tipo de árvore, cujo caule é radiforme, composto por miríade de pequenas raízes emaranhadas em meio a pequenos bulbos armazenáticos, [...] em que inúmeras linhas fibrosas de um rizoma se entrelaçam e se engalfinham formando um conjunto complexo no qual os elementos remetem necessariamente uns aos outros e mesmo para fora do conjunto (p.30).

Tal qual o rizoma, esse estudo, cujo material básico é a palavra, “deve ser também inter e transdisciplinar, saberes transversais que atravessam diferentes campos do conhecimento, sem identificar-se necessariamente com apenas um deles” (ALVES, *op. cit.*).

Zenetic (1997), professor de Física da USP, aproveitando sua paixão pela leitura literária, descobriu novas formas para estimular o interesse do aluno por temas científicos. Ao ler autores nacionais como Monteiro Lobato, Graciliano Ramos, Machado de Assis,

Guimarães Rosa ou os universais Giordano Bruno, Galileu, Edgar Alan Poe, Luís Vaz de Camões e vários outros, percebeu as implicações científicas na Literatura, sendo, portanto, possível integrá-la a outras áreas do saber, como História, Geografia, Física, Química, Matemática, etc.

Dentre essas leituras, a que mais o marcou foi a poesia épica Os Lusíadas, de Luís Vaz de Camões, poeta clássico português:

Após suplantado o impacto provocado pela novidade da forma utilizada por Camões para escrever seu poema épico, pude, juntamente com um punhado de colegas, penetrar nos vários mundos percorridos pelo poeta português: o novo mundo recém-descoberto pelos olhos europeus, o mundo mitológico grego, o mundo amoroso de Inês de Castro, o mundo geocêntrico, parecido com o que era discutido na aulas de geografia de então, entre outros mundos, concretos ou abstratos. O poema permitia, sem que eu tivesse a mínima noção disso, a fusão de várias áreas do conhecimento que eram processadas pelas escolas: português, geografia, história, ciências[...].(ZANE TIC, 1997, p. 47).

O ensino por meio da interdisciplinaridade pode suscitar, segundo esse autor, um amplo e duradouro conhecimento,

Constitui o veículo preferencial para uma abordagem criativa dos vários aspectos que constituem nosso mundo contemporâneo e para uma atividade de reflexão/aprendizagem individual, básica para uma posterior discussão em grupo (p.49).

As análises lidas ou escritas, em salas de aula, deverão proporcionar ao educando oportunidades para observar, comparar, compreender e a refletir criticamente. Ao Observar, o aluno estará descobrindo diferentes aspectos da realidade demonstrados no decorrer do texto. Em seguida, poderá compará-los a outras realidades já existentes, questioná-las a fim de compreender as intenções e objetivos do autor.

Um trabalho ativo de gramática, literatura e redação deve traduzir-se em algo significativo para o aluno, de modo que o leve a refletir, a argumentar, a estabelecer conexões com sua própria vida.

2 A PESQUISA

No mês de abril realiza-se na escola, onde se desenvolve a pesquisa, a Semana Cultural sobre a obra de Euclides da Cunha, autor de Os Sertões, um dos marcos da Literatura Brasileira. Parte-se da idéia de que a interdisciplinaridade não visa à produção,

ao acúmulo de conhecimentos, mas sim à construção de múltiplos conhecimentos advindos de experiências cotidianas dos atores escolares com as diferentes disciplinas. Professores e alunos lêem a obra, assiste ao filme Guerra dos Canudos e, em seguida, cada professor com os alunos aspectos relativos a sua área de atuação. Elaboram redações, cartazes, jornais a respeito da guerra travada na região de Canudos na Bahia.

Há ainda dramatização das peças: Um dedinho de prosa sobre a Guerra de Canudos e O Sítio do Pica-pau-amarelo. Além disso, os alunos assistem a palestras, organizadas pelos professores de História, proferidas por membros do Movimento Sem Terra, que relatam as implicações entre as reivindicações, suas lutas pela terra e a revolta dos camponeses na região de Canudos, demonstrada em Os Sertões.

Participam também do evento integrantes do Centro de Planejamento e Extensão Universitária em Serviço Social (CEPEUS), da Unesp, palestrando sobre as causas e diretrizes do Movimento Sem-Terra, a expansão do serviço social na área agrária e a perspectiva da mulher dentro do movimento.

Segundo os professores coordenadores, a Semana Cultural tem como objetivo resgatar para os estudantes o que está envolvido na obra sobre os Canudos, em relação à questão histórica da terra.

Após as palestras, os alunos, em grupos, elaboram painéis temáticos alusivos ao contexto da época, como à Guerra de Canudos, ao movimento dos Sem-Terra, à Reforma Agrária no Brasil, ao nascimento modernista de 1922, demonstrando a conscientização de problemas que, desde tempos remotos, ainda perderam em nossos dias, sejam os modo sertanejo nordestino, os do caipira do interior ou mesmo os dos sem-terra da atualidade, que com contínuo conflito lutam pela conquista de um lugar ao sol.

Por meio da pedagogia da interdisciplinaridade: História, Geografia, Português, Educação Artística, Química, Física e outras disciplinas unem-se, dialogam em busca de novas experiências, não só para os alunos, senão também para os próprios professores.

Como diz Vygotsky (1984), o desenvolvimento é fruto de uma grande influência das experiências do indivíduo. Assim, as atividades vivenciadas pelos educandos, no desenvolvimento desse projeto, tais como a dramatização sobre a região de Canudos, o filme Os Sertões, as palestras, as leituras realizadas são os mediadores, incidem em suas zonas de desenvolvimento potencial, ampliam seus conhecimentos e suas competências,

proporcionando um aprendizado mais significativo. Essas atividades originárias na dinâmica das inter-relações professor – aluno, de natureza dialógica, transformam os indivíduos. De uma atividade interpsicológica, ela se torna intrapsicológica, incorpora-se ao pensamento verbal. Através da participação ativa dos alunos, estes adquirem as habilidades de investigar, questionar, compreender e analisar acontecimentos históricos, senão também, analisar mudanças ocorridas no decorrer dos tempos. E, conseqüentemente, adquirem a competência de aplicar essas informações em outras situações relevantes de suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura, principalmente para aqueles que a amam, representa uma disciplina capaz de transcender o real, de transpor barreiras, de elucidar enigmas, de provocar humor e risos. Enquanto no cotidiano, o indivíduo permanece frio diante das mazelas da vida; na leitura de um romance, é capaz de desmanchar-se em lágrimas.

Segundo a perspectiva histórico-cultural, é no dia-a-dia, no contato com o outro, numa constante troca, numa intensa interação que o educando vai se constituindo, vai adquirindo a habilidade da escrita, vai impondo suas idéias.

A Língua Portuguesa e a Literatura transformam-se em expressões criadoras e geradoras de novos significados, explorando um ensino voltado para o texto, para o discurso. Uma mesma atividade de linguagem pode englobar aspectos referentes ao ensino de Gramática, da Literatura e, conseqüentemente, da Redação. São Trabalhadas diferentes estruturas gramaticais, como também, diferentes gêneros e estéticas literárias.

Pode-se afirmar que, cada um dos professores, em sua respectiva linguagem, contribui para ampliar a compreensão dos alunos sobre um fenômeno histórico e literário. Como já se disse, neste trabalho, há entre as várias ciências e outras formas de expressão do conhecimento pontes em que os participantes podem se comunicar, de modo a dar margem a discutirem variados assuntos. Cabe ressaltar que esse projeto implica uma outra organização da estrutura curricular e escolar que se torna possível, pelo menos, em grande parte das escolas, por esforços esporádicos de grupos de educadores em momentos específicos, anunciando e denunciando as possibilidades e necessidades de se repensar o

cotidiano escolar, não como um espaço fragmentado e disciplinado, mas como um encontro de sujeitos e saberes que se transversalizam entre si para se situarem no mundo.

REFERÊNCIAS

ALVES, N; LEITE, G. **O sentido da escola**. 3. ed. Rio de Janeiro: D&A, 2001.

FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, A. B. H. **O Dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

ZANETIC, J. **Física e literatura**: uma possível integração no ensino. Campinas: Cedes, 1997. (Caderno Cedes, 41)